



**NAÇÕES UNIDAS
CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL
COMISSÃO ECONÓMICA PARA ÁFRICA**

Vigésima sétima reunião do Comité de Peritos

26 – 29 de Março de 2008

*Quadragésima primeira sessão da Comissão
Económica para África*

31 de Março – 2 de Abril de 2008



**COMISSÃO DA
UNIÃO
AFRICANA**

Terceira reunião do Comité de Peritos

Terceira sessão da CAMEF

**Primeiras Reuniões Anuais Conjuntas da Conferência dos Ministros
da Economia e das Finanças da UA e da Conferência dos Ministros
Africanos das Finanças, do Plano e do Desenvolvimento Económico
da CEA**

Adis Abeba, Etiópia



Distr.: Geral
E/ECA/COE/27/11
AU/CAMEF/EXP/11(III)
Date: 5 de Março de 2008

Original: Inglês

**Avaliação Regional do ECOSOC
Avaliação Ministerial Anual (AMR)**

ANTECEDENTES

A Carta das Nações Unidas confia ao Conselho Económico e Social (ECOSOC), um dos seus seis principais órgãos, a responsabilidade de coordenar as actividades de carácter económico e social das cinco comissões regionais das Nações Unidas¹, as 14 agências especializadas da ONU e as suas comissões funcionais. O Conselho também serve como uma grande arena para debater desafios económicos e sociais globais e de mecanismo de concepção e articulação da resposta da comunidade internacional – incluindo o sistema da ONU – aos mesmos.

A Cimeira Mundial de 2005 reafirmou a necessidade de melhorar a eficiência e a eficácia do trabalho do ECOSOC face aos muitos desafios – novos e velhos – com que a comunidade internacional se depara. Em particular, paralelamente ao apelo para o fortalecimento das actuais funções do ECOSOC, os parágrafos 155 e 156 do Documento Final da Cimeira Mundial exorta os estados-membros a atribuírem duas novas funções ao Conselho. A primeira consiste em convocar uma Avaliação Ministerial Anual para passar em revista os progressos da implementação dos objectivos de desenvolvimento internacionalmente acordados, incluindo os ODMs e apoiar assim os esforços nacionais e internacionais para a realização desses objectivos. A segunda é de organizar bienalmente um Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento com vista a analisar minuciosamente a situação e a evolução da cooperação internacional para o desenvolvimento, nomeadamente: estratégias, políticas e financiamentos, encorajar maior coerência entre as actividades dos diferentes parceiros de desenvolvimento e promover laços mais estreitos entre o trabalho normativo e operacional das Nações Unidas. As resoluções também encarregaram o ECOSOC de exortar as Comissões Regionais da ONU a contribuírem, no âmbito dos seus mandatos, para esses dois eventos.

Posteriormente, a Assembleia Geral, através da resolução 61/16, aprovou as duas propostas, criando assim as condições para a criação de duas plataformas: a Avaliação Ministerial Anual e o Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento. Como complemento à resolução da Assembleia Geral, o ECOSOC adoptou a decisão E/2006/274, que define o seu papel no processo.

AVALIAÇÃO MINISTERIAL ANUAL

A resolução 61/16 da Assembleia Geral estipula que a Avaliação Ministerial Anual deverá ser convocada durante a reunião do segmento de alto nível do ECOSOC – normalmente em Julho – e incidir sobre os progressos realizados na implementação dos resultados das grandes conferências e cimeiras das Nações Unidas nos domínios económico, social e áreas afins, incluindo os ODMs e outros objectivos de desenvolvimento internacionalmente acordados. A Avaliação Ministerial Anual consiste em três grandes eventos: uma avaliação global da agenda de desenvolvimento das Nações Unidas; uma avaliação temática; e uma série de comunicações nacionais voluntárias que alguns países efectuem sobre as suas estratégias nacionais de desenvolvimento.

As comunicações nacionais voluntárias oferecem uma oportunidade aos países para que estes partilhem as suas experiências na implementação de políticas dirigidas à realização de objectivos de desenvolvimento internacionalmente acordados. Mais especificamente, os países apresentam relatórios sobre políticas, iniciativas e sucessos que requeiram continuidade e expansão, ou que possam ser emulados por outros países e regiões. Além disso, as comunicações nacionais também

¹ A Comissão Económica para África, a Comissão Económica para a América Latina e as Caraíbas, a Comissão Económica para a Europa, a Comissão Económica e Social para o Sudoeste Asiático e a Comissão Económica para a Ásia e o Pacífico.

proporcionam uma plataforma para abordar preocupações e pôr em relevo desafios que os países estejam a enfrentar nos seus esforços para a realização dos ODMs e, de um modo mais amplo, os objectivos de desenvolvimento internacionalmente acordados.

A resolução 61/16 também proporciona orientação estratégica sobre a natureza e o âmbito do envolvimento das comissões regionais na preparação da Avaliação Ministerial Anual. Para o efeito, a Assembleia Geral apelou ao ECOSOC para que este exortasse as Comissões Regionais da ONU a prestarem, no âmbito dos seus mandatos, apoio ao processo de avaliação dos progressos alcançados na implementação e no acompanhamento dos resultados das conferências e cimeiras da ONU nas esferas económica, social e outras afins. A mesma resolução exortou as Comissões Regionais a contribuírem para as discussões no cumprimento do regulamento interno do Conselho.

Avaliação Ministerial Anual de 2007

A primeira Avaliação Ministerial Anual foi convocada de 3 a 4 de Julho de 2007 em Genebra, dentro do contexto do recentemente fortalecido Conselho Económico e Social. O tema da avaliação foi “Fortalecimento de esforços para erradicar a pobreza e a fome, incluindo através da parceria global para o desenvolvimento”. Seis países², entre os quais três africanos, nomeadamente Cabo Verde, Etiópia e Gana, apresentaram voluntariamente os seus programas nacionais de desenvolvimento para avaliação. Dois dos três países, a Etiópia e o Gana, receberam apoio da Comissão Económica das Nações Unidas para África (CEA), tanto durante as actividades de preparação dos relatórios nacionais como durante as apresentações voluntárias efectuadas por ocasião da reunião do segmento de alto nível do ECOSOC. O apoio da CEA inclui trabalho analítico, garantindo conformidade entre os relatórios nacionais e o formato aprovado para a Avaliação Ministerial Anual. A CEA partilhou o seu instrumento analítico inovador, o Mapa dos ODMs, para ajudar os dois países a avaliarem os progressos da realização dos ODMs a nível sub-regional, identificando assim os desequilíbrios geográficos dentro do país relativamente aos progressos daqueles objectivos. Finalmente, a CEA também prestou assistência durante intervenções na reunião de avaliação.

Além de apoiar os relatórios nacionais, a CEA também participou activamente na Avaliação, especialmente na Feira de Inovações em que foram expostos o Mapa dos ODMs e a Rede Reforçada de Partilha de Conhecimentos do Grupo Africano de Aprendizagem para as Estratégias de Redução da Pobreza e os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. A Comissão também participou noutras actividades do Segmento de Alto Nível, incluindo na apresentação de comunicações no evento paralelo às Comissões Regionais sobre o Roteiro dos ODMs e numa discussão sobre a cooperação para o desenvolvimento.

As comunicações nacionais voluntárias foram complementadas por duas mesas redondas de alto nível, que tiveram lugar a 4 de Julho de 2007. A primeira mesa redonda debruçou-se sobre “Acabar com o ciclo de crises alimentares: cultivo de uma revolução verde interna em África”, enquanto que a segunda incidiu sobre “O modo de tornar a redução da pobreza uma realidade”. A CEA esteve profundamente envolvida nestes dois eventos, particularmente na primeira mesa redonda, em que o Secretário Executivo da CEA foi um dos convidados.

Avaliação Ministerial Anual de 2008

² Bangladesh, Barbados, Camboja, Cabo Verde, Etiópia e Gana.

As actividades preparatórias da Avaliação Ministerial Anual de 2008 já estão em curso. O tema da avaliação de 2008 é “Implementação das metas internacionalmente acordadas e compromissos para com o desenvolvimento sustentável”. Oito países³, incluindo um país africano, a República Unida da Tanzânia, apresentaram-se voluntariamente para as avaliações nacionais. Em conformidade com o formato adoptado no ano passado, a Avaliação de 2008 assumirá a forma de uma reunião ministerial de dois dias, realizada durante o encontro do segmento de alto nível do ECOSOC, marcado para Julho de 2008. A avaliação vai incluir três eventos principais. O primeiro é a *avaliação global* da Agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDA), que se concentra sobre os progressos realizados na implementação dessa agenda. O segundo envolve uma *avaliação temática* do subconjunto da UNDA, identificado e acordado pelo Conselho. O terceiro evento consiste nas comunicações nacionais voluntárias. Tanto a estrutura das comunicações como o processo preparatório que conduz aos relatórios nacionais, que servem de base para as comunicações, continuam a ser, de um modo geral, os mesmos que os do ano passado.

Conforme sublinhado na Nota Conceptual da Avaliação Ministerial Anual de 2008, as comunicações cobrem normalmente cinco temas genéricos:

- (a) Principais características da estratégia de desenvolvimento nacional e sua relação com os objectivos de desenvolvimento internacionalmente acordados, incluindo os ODMs;
- (b) Progressos efectuados na implementação da estratégia nacional de desenvolvimento, incluindo uma análise das políticas aplicadas;
- (c) Principais sucessos estratégicos, desafios e lições aprendidas com a intensificação das iniciativas para a implementação da estratégia nacional de desenvolvimento, incluindo objectivos de desenvolvimento acordados internacionalmente e os ODMs, assim como os projectos e programas que ainda não foram bem sucedidos no país, mas que possam ser ou tenham sido emulados noutros lugares;
- (d) Avaliação dos financiamentos necessários para alcançar os objectivos de desenvolvimento internacionalmente acordados a nível nacional e cobrir os défices de financiamento através de maior mobilização de recursos internos; e
- (e) Apoio da comunidade internacional à estratégia de desenvolvimento nacional, melhorando a eficácia da ajuda e a previsibilidade de outros tipos de apoio aos esforços dos países.

O processo preparatório da avaliação de 2008 envolveu muitas fases, à semelhança do que aconteceu com a avaliação de 2007. Começou com um *evento preparatório global da Avaliação*, que ficou agendada para Março em Nova Iorque. Antes desse evento, foi lançado uma tele-discussão sobre a Avaliação que visa obter os pontos de vista dos peritos, profissionais e definidores de políticas de várias regiões sobre áreas específicas do tema para 2008. A discussão em linha será organizada em duas partes entre 4 de Fevereiro e 14 de Março de 2008. Os países que se voluntarizaram para as avaliações deverão convocar *reuniões consultivas nacionais* com os principais intervenientes nacionais, incluindo o sector privado e a sociedade civil, sobre a implementação das suas estratégias nacionais de desenvolvimento. As referidas reuniões estão marcadas para o período compreendido entre Março e Maio. Para além das

³ Bélgica, Chile, Finlândia, Cazaquistão, Luxemburgo, República Democrática de Laos, Reino Unido da Grã-Bretanha e República Unida da Tanzânia.

reuniões consultivas nacionais, serão organizadas três *consultas* regionais entre Fevereiro e Abril. Finalmente, concomitantemente com a Avaliação Ministerial Anual em Julho, também terá lugar uma *Feira de Inovações* para expor programas e projectos inovadores. O objectivo da feira consiste em encorajar o intercâmbio de iniciativas práticas e bem sucedidas.

FÓRUM DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO (FCD)

O Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento é a segunda plataforma estabelecida no contexto do recentemente reformado ECOSOC. O Conselho recebeu da Cimeira Mundial de 2005 o mandato de se tornar num instrumento de afirmação do diálogo global sobre questões de cooperação para o desenvolvimento, tendo sido efectivamente operacionalizado pela resolução 61/16 da Assembleia Geral.

Mais precisamente, concebido como um dos eventos do segmento de alto nível do ECOSOC, o Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento está investido das seguintes tarefas:

- (a) Avaliar a cooperação internacional para o desenvolvimento e prestar orientação política e recomendações para promover uma cooperação internacional mais eficaz;
- (b) Identificar deficiências e limitações a fim de sugerir recomendações sobre medidas práticas e opções políticas visando o fortalecimento da coerência e promover a cooperação para o desenvolvimento no âmbito da realização dos objectivos de desenvolvimento internacionalmente acordados;
- (c) Fortalecer os vínculos entre o trabalho normativo e operacional das Nações Unidas; e
- (d) Proporcionar uma plataforma inclusiva, aberta a todas as partes intervenientes, incluindo agências da ONU, instituições financeiras e comerciais internacionais, organizações regionais, sociedade civil e representantes do sector privado.

O Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento reúne-se de dois em dois anos a partir de 2008. Foi lançado em Genebra em Julho de 2007, tendo esse evento sido seguido por um simpósio de alto nível, convocado para o Cairo a 19 e 20 de Janeiro de 2008.

Lançamento oficial do Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento

O Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento foi lançado durante a reunião do segmento de alto nível do ECOSOC. A CEA esteve envolvida no lançamento, que incluiu uma sessão plenária, seguida de duas mesas redondas. A primeira mesa redonda debruçou-se sobre a “promoção de maior coerência entre as actividades dos diferentes parceiros de desenvolvimento: papel da coordenação e gestão nacional da ajuda”, e a segunda tratou da “avaliação das tendências da cooperação internacional para o desenvolvimento: Cooperação Sul-Sul e triangular”.

O Secretário Executivo da CEA foi o moderador da primeira mesa redonda. As discussões centraram-se na forma como um processo de desenvolvimento conduzido pelos países pode fortalecer a coerência das actividades de desenvolvimento a nível nacional. Chegou-se ao consenso geral de que a titularidade nacional e a titularidade pelos governos são essenciais para garantir um processo de desenvolvimento ininterrupto, e que o sucesso nesta área só é possível se a estrutura da ajuda estiver compatível com as prioridades de desenvolvimento dos países

beneficiários e se os mecanismos de entrega da ajuda forem simplificados. Não obstante o controlo parlamentar e a opinião pública nos países doadores serem respeitados como ferramentas eficazes de garantir responsabilização interna, reconhece-se mesmo assim que também colocam alguns desafios para o melhoramento da eficácia da ajuda.

Uma outra preocupação partilhada foi o desafio colocado pelo número crescente de doadores, especialmente de fundos verticais. Houve o consenso de que, para além de uma estratégia mais harmonizada dos doadores a nível dos países, os doadores deverão explorar os quadros de desenvolvimento existentes e as capacidades nacionais. Indicou-se que há a possibilidade de conflitos de interesse entre um maior pendore a resultados de curto prazo e o imperativo de sustentabilidade das capacidades nacionais a longo prazo. A promoção da descentralização foi proposta como um mecanismo apropriado para fortalecer capacidades aos níveis inferiores, o que poderia assegurar uma prestação de serviços a custos baixos mais aproximados às preferências dos seus utilizadores.

Simpósio de Alto Nível sobre o Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento

Em preparação do Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento, marcado para Julho de 2008, e como sequência do lançamento do Fórum, que teve lugar em Julho de 2007, foi convocado um fórum de alto nível para o Cairo nos dias 19 e 20 de Janeiro de 2008. O objectivo do simpósio de alto nível consistiu em assegurar um processo de consultas efectivo para a primeira sessão do Fórum. As deliberações do simpósio serviram como uma contribuição de fundo e como uma técnica rigorosa para o Fórum e, mais particularmente, o relatório da reunião será usado como um documento de base para a Mesa Redonda dos Líderes do Sul, que está prevista para a primeira sessão do Fórum. A reunião do Cairo discutiu sobretudo a forma de promover uma cooperação para o desenvolvimento, dirigida a resultados e que esteja em conformidade com as prioridades nacionais.

Organizado em colaboração com o Governo do Egipto, o simpósio contou com a participação do Secretário-Geral Adjunto. O Secretário Executivo da CEA também assistiu à reunião e moderou a sessão sobre “Cooperação orientada a resultados – experiências com condicionalismos”. Por outro lado, como um membro do Grupo Consultivo⁴ do Fórum, participou na reunião do Grupo.

Vários pontos essenciais foram levantados durante a sessão “cooperação orientada a resultados”. Muitos oradores admitiram a complexidade dos condicionalismos da ajuda e apelaram a mais investigação dos seus possíveis efeitos, incluindo armadilhas. Os participantes manifestaram-se esperançados de que o recém-formado Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento venha a contribuir para identificar essas armadilhas e a encontrar as soluções apropriadas com vista a melhorar a eficácia da ajuda.

As discussões produtivas durante a sessão demonstraram as potencialidades do Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento em termos de produção de novas ideias e de formação de consensos à volta daquilo que é necessário fazer para melhorar a eficácia das parcerias globais.

⁴ O papel do Grupo Consultivo consiste em encorajar o envolvimento activo de partes intervenientes influentes, peritos, centros de estudos e redes de diferentes regiões nos preparativos do Fórum. Vários altos responsáveis africanos também são membros do Grupo Consultivo.

O Grupo Consultivo do Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento debruçou-se sobre três questões⁵:

- (a) Como pode o Fórum inspirar mais eficazmente a definição de políticas nos processos inter-governamentais de base como a Conferência de Avaliação de Doha sobre o Financiamento do Desenvolvimento e a reunião de Acra sobre a eficácia da ajuda?
- (b) Que prioridade fundamental do Fórum de 2008 poderia gerar um maior interesse e participação de todas as partes envolvidas? e
- (c) Qual deverá ser a estratégia para garantir participação de alto nível em Julho de 2008?

Algumas recomendações da reunião incluem: intensificação das parcerias globais numa era marcada por preços crescentes do petróleo e de alimentos; e um papel fortalecido para as Comissões Regionais da ONU e de instituições regionais no processo do Fórum. Sugeriu-se que o Fórum adoptasse um formato que conduza a uma troca de ideias, ao invés de favorecer a apresentação de relatórios nacionais.

CAMINHO DO FUTURO

O recentemente fortalecido ECOSOC está investido de duas novas funções. Recebeu o mandato de convocar bienalmente um Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento de alto nível e realizar uma Avaliação Ministerial Anual. Dado o maior número de membros do Conselho, essas duas funções proporcionam a plataforma ideal para que os países africanos partilhem experiências na implementação das suas estratégias nacionais de desenvolvimento, levantem preocupações sobre os mecanismos existentes e que sustentam as parcerias globais para o desenvolvimento, contribuindo assim para uma implementação efectiva da agenda de desenvolvimento da região.

A realização dos eventuais benefícios destes dois instrumentos vai requerer um envolvimento mais forte dos países africanos. A este respeito, estratégias e medidas ousadas são necessárias para assegurar uma presença mais visível e activa nestes dois fóruns. Igualmente importante, uma clara articulação da posição da região sobre questões chave, sejam emergentes ou correntes, será essencial para que a voz de África seja ouvida.

A CEA vai intensificar o seu apoio para uma participação africana efectiva na Avaliação Ministerial Anual e no processo do Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento com base na sua significativa experiência interna. Em particular, o Grupo Africano de Aprendizagem da CEA sobre as Estratégias de Redução da Pobreza e os ODMs, o Mapa dos ODMs e o trabalho em curso sobre a responsabilização mútua com a OECD/DAC serão alargados para responder ao imperativo da participação africana efectiva nesses fóruns.

⁵ Relatório da missão do Cairo, Simpósio de Alto Nível "Tendências da cooperação para o desenvolvimento – cooperação sul-sul e triangular e eficácia da ajuda", 19-20 de Janeiro de 2008.